

## **TRATAMENTO DA TUBERCULOSE: CAUSALIDADES DO ABANDONO**

Luana Rafaella Sampaio Leal<sup>1</sup>; Dayane Thalia Pires Fonseca<sup>1</sup>; Wanderlania de Jesus Bastos Sousa<sup>1</sup>; Cláudia Serra Nunes<sup>1</sup>; Walquíria do Nascimento Silva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade Estácio/São Luís. <sup>2</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde e Ambiente/UFMA.

A tuberculose (TB) é conhecida como a doença da pobreza devido à alta incidência relacionada à população marginalizada da sociedade. Pessoas com nível de instrução e classe econômica baixa, precárias condições de moradia e alimentação, desempregados, mendigos e presidiários. É a doença infecciosa que mais mata no mundo superando o HIV. A África e Ásia lideram em continentes com elevada incidência de casos de TB, são 10 milhões estimados em 2016 e 1,3 milhão de mortes. No Brasil foram 69 mil casos e 4 mil mortes. O abandono ao tratamento de TB (ausência superior a 30 dias após data de retorno na unidade de saúde) com taxa de 10% vai contra o plano nacional pelo fim da Tuberculose que prevê queda para menos de 5% preconizada pela OMS. Objetivo: identificar as causas do abandono ao tratamento de TB. Pesquisa bibliográfica realizada com artigos e sites governamentais utilizando o Google Acadêmico e SCIELO (Scientific Electronic Online). As palavras-chaves utilizadas foram “tuberculose” e “abandono ao tratamento de TB”. Critérios de exclusão: artigos publicados antes de 2009. O tratamento supervisionado e a cogestão (vínculo paciente-profissional) são estratégias que visam à redução de casos de abandono e, no entanto, não vêm obtendo êxito. Em geral os pacientes são considerados por si só, sem nenhuma tentativa prévia de explicação e conhecimento de sua situação como culpados do abandono pelos profissionais de saúde. As causas enumeradas são: dose e horário de medicação, uso de álcool e drogas, preconceito, afastamento do trabalho, idade e a falta de maior esclarecimento do paciente quanto às medicações, pois, muitos deixam de tomá-las por queixas de efeitos colaterais ou abandono pela remissão de sintomas e julgamento errôneo de cura. A taxa de abandono elevada e o perfil destes pacientes favorecem o aumento da morbimortalidade, contágio, custo e resistência da medicação. Deve-se compreender a situação do paciente que optou pelo abandono e fortalecer a cogestão no tratamento com maiores explicações, para que assim haja melhora da adesão.

**Palavras-chave:** tuberculose, incidência, população marginalizada.